

## **FACEBOOK COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM**

### **FACEBOOK AS A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT IN NURSING COURSE**

### **FACEBOOK COMO ENTORNO DE APRENDIZAJE VIRTUAL EN CURSO DE ENFERMERÍA**

Márcia Jaíne Campelo CHAVES<sup>1</sup>  
Elane da Silva BARBOSA<sup>2</sup>  
Silvia Maria NÓBREGA-THERRIEN<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Educação à Distância – EaD vem ganhando mais espaço no cenário brasileiro, entretanto ainda existem áreas que se mostram resistentes; uma das quais é a da Saúde. Assim, tem-se como objetivo: refletir sobre a contribuição da rede social *Facebook*, enquanto ambiente virtual de aprendizagem – AVA, na formação dos graduandos do curso de Enfermagem. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, com a participação de graduandos de Enfermagem de instituição particular localizada no estado do Ceará, por meio de questionário online misto. Em relação às contribuições do *Facebook* como AVA, foram apontadas: a socialização e o estabelecimento de canal de comunicação. Os materiais que mais interessavam eram aqueles relacionados a temas abordados na disciplina e informes da professora, monitora ou colegas. Constata-se, pois, que o *Facebook* pode configurar-se como potencializador do processo de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Ambiente virtual de aprendizagem. Enfermagem. Rede social.

**ABSTRACT:** *The Distance Education has been gaining more space in the brazilian scenario, however, there are still areas that are resistant; one of which is Health. Thus, the objective is reflect on the contribution of the social network Facebook, as a virtual learning environment, in the formation of undergraduate Nursing students. This is a qualitative exploratory-descriptive research, with the participation of Nursing students from a private institution located in the state of Ceará, through a mixed online questionnaire. In relation to the contributions of Facebook as virtual learning environment, were pointed out: the socialization and the establishment of communication channel. The materials that were most interesting were those related to topics covered in the discipline and reports from the teacher, monitor or colleagues. It*

<sup>1</sup> Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e em Educação à Distância: Fundamentos e Ferramentas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Aluna do Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0877-0750> E-mail: [jainne.campelo@hotmail.com](mailto:jainne.campelo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharelada e Licenciada em Enfermagem pela UERN. Mestra em Educação pela UERN. Doutora em Educação pela UECE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2668-8064> E-mail: [elanesilvabarbosa@hotmail.com](mailto:elanesilvabarbosa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, com mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Doutorado em Sociologia da Educação, pela Universidade de Salamanca, Espanha e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Valencia, Espanha. Atualmente é professor Assistente N da Universidade Estadual do Ceará, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE e no Curso de graduação em Medicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9660-8314> E-mail: [silnth@terra.com.br](mailto:silnth@terra.com.br)

*can be seen that Facebook can be configured as a potentiator of the teaching and learning process in the Nursing course.*

**Keywords:** *Virtual learning environment. Nursing. Social network.*

**RESUMEN:** *La Educación a Distancia viene ganando más espacio en el escenario brasileño; sin embargo todavía existen áreas que se muestran resistentes; una de las cuales es la de la Salud. Así, se tiene como objetivo: reflexionar sobre la contribución de la red social Facebook, como entorno virtual de aprendizaje, en la formación de estudiantes de pregrado en Enfermería. Esta es una investigación cualitativa exploratoria descriptiva, con la participación de estudiantes de Enfermería de una institución privada ubicada en el estado de Ceará, por medio de cuestionario online mixto. En cuanto a las contribuciones de Facebook como entorno virtual de aprendizaje, fueron señaladas: la socialización y el establecimiento de canal de comunicación. Los materiales que más interesaban eran aquellos relacionados a temas abordados en la disciplina e informes de la profesora, monitora o colegas. Se constata, pues, que Facebook puede configurarse como potencializador del proceso de enseñanza y aprendizaje en el curso de Enfermería.*

**Palavras chave:** *Entorno virtual de aprendizaje. Enfermería. Red social.*

## Introdução

Ao se reportar para as reflexões sobre as interlocuções que podem ser estabelecidas entre as áreas da saúde e da educação, os sujeitos em sua maioria compreendem que essas relações ocorrem de forma rara. Voltando-se, particularmente para a Enfermagem, a educação em saúde é vivenciada, com mais ênfase, no decorrer das práticas assistenciais, mais enfatizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS); logo dificilmente se pensa sobre a importância da educação noutros âmbitos, inclusive sobre a formação didática e pedagógica do enfermeiro.

Ao se estabelecer esta ponderação, não se está minimizando a relevância destas ações, tendo em vista que, assim como recordam Draganov, Friedlander e Sanna (2011), as atividades educativas do enfermeiro são fundamentais para a saúde, tanto quanto a assistência, o gerenciamento e a pesquisa, consideradas também dimensões do processo de trabalho do enfermeiro. Logo, é preciso pensar noutros espaços nos quais o enfermeiro possa construir conhecimentos filosóficos, teóricos e práticos acerca da educação; um desses é a docência.

Nesse panorama, partindo-se da perspectiva de que os cursos de Enfermagem são mais ofertados em nível de bacharelado, é importante levar em consideração que, durante o percurso de graduação dos enfermeiros, os processos voltados para o ato de educar são pouco abordados. E no caso de bacharéis que enveredam pela docência, como discorre Dias

(2007), é perceptível os *déficits* em relação à formação pedagógica, as quais podem acarretar equívocos e/ou limitações no ensino e na aprendizagem.

Por isso, neste estudo, são enfocados os novos modelos de ensino que permeiam a educação e a enfermagem, os quais exercem papel fundamental, transformador e inovador. Destaca-se, nesse contexto, a modalidade de Educação à Distância (EaD), a qual, segundo Rojo *et al.* (2011), e Grossi e Kobayashi (2013), delineia papel importante na sociedade atual e na representação de estratégias para uma nova formação, marcada pela autonomia e autoavaliação para os futuros profissionais de saúde.

A despeito das razões que favorecem a EaD, ainda é perceptível o preconceito, principalmente na área da saúde e, de modo particular, na Enfermagem. Consoante Corrêa e Santos (2009), esse tipo de ensino ainda é concebido como inferior, como se os resultados obtidos fossem insatisfatórios, negativos ou menos criteriosos do que a modalidade de educação presencial. Sobremais, a modalidade de ensino à distância também incomoda, porque exige do professor nova postura que coloque o aluno como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo que de modo tímido, começam a emergir pesquisas que se preocupam em abordar a EaD na Enfermagem, como é o caso de Rojo *et al.* (2011), Grossi e Kobayashi (2013) e Martins, Ribeiro e Prado (2011), os quais apontam, a partir de análise documental, que essa modalidade de ensino tem ganhado mais espaço no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem, configurando-se como ferramenta pertinente para a democratização do acesso ao conhecimento, qualificando os sujeitos para o exercício profissional. No entanto, ainda há lacunas no que tange a pesquisas de campo ou relatos de experiências sobre a EaD, particularmente em nível de graduação.

Assim, para que a EaD se materialize, faz-se necessário que existam ambiente e estratégias que viabilizem esse ensino e aprendizado mediado pela tecnologia. Torres, Siqueira e Matos (2013), por sua vez, definem Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA como sistema de gerenciamento de recursos relativos à educação, com a capacidade de registrar dados, armazenar informações dos seus usuários, viabilizar a comunicação, dentre outras funções.

Nesse sentido, conforme Moreira e Januário (2014), e Matos e Ferreira (2014), originariamente, as redes sociais, em particular o *Facebook*, não foram criadas para serem Ambientes Virtuais de Aprendizagem, entretanto podem ser utilizadas com tal intento, visto que se tratam de *softwares* que agregam vários usuários, gerando interatividade, possibilitando interlocução de informações e aprendizados. Desse modo,

segundo Kakushi e Évora (2016, p. 02), “as redes sociais, baseadas na Web, são atividades que resultam em conexões e interações entre os indivíduos e grupos que utilizam uma ampla variedade de ferramentas”.

Tendo em vista que as pessoas utilizam com frequência as redes sociais, consoante Gama Neto *et al.* (2013), o seu uso, no campo da educação, pode expandir a sala de aula além dos limites físicos da instituição escolar, levando o aprendizado para outro universo, o virtual; tornando-se, pois, as redes sociais como uma extensão da sala de aula física.

Para Moreira e Januário (2014), e Matos e Ferreira (2014), dentre as redes sociais, destaca-se o *Facebook*. Foi criado em 2004, por Mark Zuckerberg. De início, tratava-se de rede social privada utilizada por alunos cujas universidades aderiram ao seu uso. Dois anos depois, em 2006, foi aberta a qualquer internauta. Atualmente, utilizado por milhares de sujeitos, apresenta grande potencial educativo, por ter vários recursos, estabelecer canais de comunicação, possibilitar o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem mais criativas e dinâmicas, além de ter finalidade de entretenimento.

Sendo assim, estudo realizado por Teixeira *et al.* (2017) evidencia que o uso das redes sociais no campo da educação, particularmente como estratégia metodológica no ensino superior ainda apresenta lacunas. Uma delas refere-se ao fato de que há mais estudos que relatam a própria vivência do professor, e não a percepção dos alunos acerca desse assunto, isto é, de como essas redes sociais podem contribuir no seu processo formativo.

Esta investigação gravita, portanto, em torno da seguinte questão: como a rede social *Facebook*, enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem, pode contribuir no processo formativo dos alunos do curso de Enfermagem?

Assim, as autoras desta investigação, partindo das suas experiências acadêmicas, em particular pelo fato de terem desenvolvido, na monitoria do curso de graduação em Enfermagem, ferramentas, metodologias e atividades a partir da modalidade de ensino à distância, mais especificamente por meio da utilização da rede social *Facebook*, constataram a necessidade de realizar pesquisa acerca das concepções e das percepções dos indivíduos sobre a utilização dessa estratégia no seu processo formativo.

Sob essa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo: refletir sobre a contribuição da rede social *Facebook*, enquanto ambiente virtual de aprendizagem – AVA, na formação dos graduandos do curso de Enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, visto que, conforme Bogdan e Biklen (1994), preocupa-se em compreender a realidade, entendendo que nenhum fato é comum e que todos os dados coletados fornecem possibilidade de interpretação do contexto estudado. Configura-se ainda em investigação do tipo exploratório-descritiva (GIL, 2008), posto que visa conhecer e descrever um tema pouco explorado, tornando-o mais conhecido.

Esta investigação aconteceu em instituição de ensino superior particular, localizada no interior do estado do Ceará, que possui vários cursos de graduação e de pós-graduação na área da educação, da gestão e da saúde. Dentre os que compõem esta última área, reporta-se para o Bacharelado em Enfermagem, o qual inclusive foi o primeiro a ser ofertado nesta faculdade, no que concerne às Ciências da Saúde. Mais especificamente, os participantes foram alunos que já cursaram as disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II*, que se referem a componentes curriculares específicos e obrigatórios na matriz curricular do Bacharelado em Enfermagem, nos quais, se o aluno for reprovado, não poderá prosseguir para outras disciplinas e para os estágios supervisionados do curso. Isso porque essas disciplinas oportunizam e permitem, portanto, o desenvolvimento de habilidades no desempenho de procedimentos indispensáveis à assistência de enfermagem, voltando-se para o indivíduo, família e comunidade (CARVALHO *et al.*, 2012). Na instituição em que foi realizada a presente pesquisa, essas disciplinas são cursadas respectivamente nos 5º e 6º períodos.

As referidas disciplinas utilizaram o *Facebook* como Ambiente Virtual de Aprendizagem para trabalhar os conteúdos. Mais especificamente, foi criado um *grupo* nessa rede social. Segundo Moreira e Januário (2014), um dos recursos mais conhecidos do *Facebook* denomina-se de *grupo*, o qual apresenta aplicabilidade pedagógica, porque se trata de um espaço *online*, criado a partir de um objetivo/finalidade/interesse previamente definido; constituindo-se, portanto, em ferramenta útil para que professores e alunos possam interagir, compartilhar materiais e aprenderem de forma colaborativa.

Essa prática da utilização do grupo do Facebook como estratégia nas disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II* do curso de Enfermagem, na instituição que se configurou em campo desta investigação, vem ocorrendo desde o segundo semestre letivo do ano de 2015 pela professora que ministra esses componentes curriculares. Essa informação é de conhecimento das autoras deste estudo, tendo em vista que, quando atuaram como professora

e monitora durante a graduação nessas disciplinas contribuíram para a organização e implantação desse projeto. Embora tenha iniciado no ano de 2015, apenas em 2016 o projeto mencionado ganhou contornos mais delimitados, tendo em vista que foi nesse momento quando a professora e a monitora dessas disciplinas, além de terem adquirido mais experiência ao lidar com essa estratégia pedagógica, conseguiram realizar com uma mesma turma a experiência da utilização do *Facebook* como AVA, sequencialmente por dois semestres letivos, nas disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II*.

Para participar deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios: os participantes terem vivenciado a experiência do AVA por meio de *grupo* na rede social *Facebook*, nas duas disciplinas, isto é, *Semiologia e Semiotécnica I e II*, no ano letivo de 2016; aceitassem participar espontaneamente do estudo e autorizassem sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

De início, os sujeitos desta investigação foram convidados pelas pesquisadoras a participarem deste estudo, mediante convite feito por e-mail, ou contato telefônico, oportunidade em que eram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, como se daria sua participação e quais os possíveis riscos ou benefícios. Mediante a anuência para participar, então lhe era enviado o instrumento de coleta de dados.

Como técnica para a coleta de dados, foi utilizado o questionário misto, que, segundo Gil (2008), trata-se de conjunto de questões abertas e fechadas que abordam a temática estudada, possibilitando conhecer o que os participantes entendem, de modo mais flexível e acessível, visto que pode ser respondido a qualquer momento, no local em que o sujeito se encontra, sem necessitar da presença do pesquisador. O *link* desse questionário foi disponibilizado aos alunos pelas próprias pesquisadoras via e-mail ou aplicativo de mensagem de *smarthphone*, sendo estabelecido prazo de sete dias para a devolução. Destaca-se que esse questionário foi elaborado no *google* formulários.

A análise dos dados ocorreu à luz dos autores, ou seja, foi estabelecido um diálogo entre as experiências/respostas dos alunos e o que dizem os teóricos acerca do uso das mídias sociais como AVA nos cursos de graduação em Enfermagem. Em seguida, foram elaboradas categorias para melhor sistematização e compreensão dos dados.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa, após serem convidados a participar, sendo explicado qual o seu objetivo, como ocorria a sua participação e de que poderiam desistir a qualquer momento, eram convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e, caso concordassem, assiná-los, a fim de autorizar sua participação. O TCLE foi enviado por e-mail, solicitando que o participante assinasse-o e devolvesse-o. Além disso,



com o intuito de preservar a identidade dos participantes, foram atribuídos pseudônimos. Logo, os sujeitos foram denominados pelo termo *Participante*, acrescido de um número (de um a dezessete), o qual foi atribuído de acordo com a ordem de recebimento do questionário.

## Resultados e discussões

O número de alunos que cursou, sequencialmente, na mesma turma, as disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II*, nos semestres letivos do ano de 2016, foi de 31 sujeitos. Assim, por meio de e-mail e/ou redes sociais, as pesquisadoras entraram em contato com todos eles (segunda quinzena de setembro/2018), apresentando a proposta da pesquisa e convidando-os a participar por meio do envio de questionário *online*.

Após um período de 15 dias, a pesquisadora reforçou o convite para que os egressos das disciplinas mencionadas anteriormente participassem, reforçando a importância da sua contribuição, assim como também disponibilizou mais um prazo de duas semanas (segunda quinzena de outubro/2018) para que retornassem com o preenchimento do questionário. Desse modo, o período de coleta de dados, ocorreu de setembro a outubro de 2018. Como há a compreensão de que nem todos estariam disponíveis para participar da pesquisa, inclusive porque esse é um dos desafios do questionário: conseguir a efetiva participação de várias pessoas, então foi encerrado o processo de coleta de dados.

De modo a apresentar de forma sistemática e reflexiva, foram elaboradas categorias que emergiram a partir do diálogo entre o objetivo do presente estudo, os dados coletados e o que os teóricos tratam acerca da temática em tela. São as seguintes: *Redes sociais e AVA na perspectiva de acadêmicos de Enfermagem; Percepções dos alunos sobre a utilização do Facebook no processo de ensino e aprendizagem* e, por fim, *Desafios do uso do Facebook para os acadêmicos de Enfermagem*.

Antes de expor essas categorias, realizou-se breve caracterização dos sujeitos desta pesquisa. Dos 17 participantes, a maior parte (treze) era do sexo feminino e quatro, do masculino. O fato de existir maior número de participantes do sexo feminino explica-se pelo fato de que, historicamente, as atividades relacionadas à Enfermagem, sempre, foram consideradas mais propensas às mulheres, tendo em vista que estas apresentariam mais sensibilidade para cuidar. No entanto, atualmente, há a discussão de que as competências, habilidades e disposição para cuidar não se relaciona com o sexo,

e sim com os conhecimentos construídos e a inclinação para entender e atender as demandas de saúde, em nível individual e coletivo (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012, SILVA JÚNIOR, 2016).

No que tange à faixa etária dos participantes, houve uma distribuição equitativa, ficando no intervalo compreendido entre, no mínimo, 21 anos a, no máximo, 40 anos. Esses achados remontam ao processo de expansão do ensino superior que conseguiu alcançar pessoas que, antes, não tiveram acesso à graduação, aquelas cuja idade estava acima dos 35 anos.

No concernente à profissão, onze sujeitos referiram combinar os estudos com o exercício de outra profissão:

**Quadro 1: Profissão dos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**

PROFISSÃO	QUANTIDADE
Estudante	06
Técnico em enfermagem	04
Agente Comunitário de Saúde	03
Auxiliar de serviços médicos	01
Auxiliar de Escritório	01
Auxiliar administrativo	01
Professor	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Os achados acima corroboram com pesquisa realizada por Maier e Mattos (2016), os quais evidenciam que os alunos do curso de Enfermagem, em sua maior parcela, lidam com o desafio de trabalhar e estudar, particularmente exercendo atividades como técnico de Enfermagem. Inclusive essa atividade laboral, por vezes, acaba sendo por meio da qual esses sujeitos mantêm o sustento de si próprio e da família, além de custear a sua formação em nível superior. A seguir, enfoca-se cada uma das categorias.

### **Redes sociais e AVA na perspectiva de acadêmicos de Enfermagem**

Os participantes, ao serem questionados sobre quais redes sociais eram utilizadas com mais frequência, foram mencionadas as seguintes, nesta ordem: *Whatsapp*; *Facebook* e *Instagram*, conforme pode ser observado a seguir:



**Quadro 2: Relação das redes sociais citadas nesta pesquisa com o respectivo número de participantes, Aracati – Ceará, 2018.**

REDE SOCIAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Whatsapp	17
Facebook	15
Instagram	13
Messenger	12
Trabalho	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

As redes sociais vêm tornando-se componente/estratégia cada vez mais comum na vida das pessoas. Nesse panorama, há uma diversidade de redes sociais, por isso a relevância de que, ao utilizar esse recurso na sala de aula, o professor, *a priori*, procure conhecer quais redes sociais são mais utilizadas. Isso certamente favorecerá a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem (FUMIAN; RODRIGUES, 2013, GAMA NETO, 2013, JULIANI *et al.*, 2012, KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

A partir do diálogo entre os dados coletados e o que discorrem os teóricos, identifica-se que o *Facebook* ocupa o segundo lugar entre as redes sociais mais utilizadas pelos sujeitos que responderam a esse questionário. O *Whatsapp* ocupa o primeiro lugar, sendo usado por todos. Essa situação suscita a reflexão sobre a necessidade também de utilização dessa outra rede social que pode, a partir das suas peculiaridades, também contribuir no campo educacional.

Não se pode desconsiderar, todavia, que o *Facebook* tem especificidades se comparado com o *Whatsapp* ou outras redes sociais. Conforme Gama Neto *et al.* (2013), no *Facebook* há uma multiplicidade de possibilidades, visto que, a partir do momento que duas ou mais pessoas se conectam por meio desse ambiente virtual, podem criar eventos, grupos, páginas, compartilhar notícias, vídeos, imagens, etc., ou simplesmente estabelecer um bate-papo. Desse modo, com esses artifícios, essa plataforma consegue eliminar as barreiras geográficas e temporais, criando uma realidade paralela, para a comunicação.

Entretanto, desperta atenção a resposta dada por um sujeito desta pesquisa ao relatar que a rede social que utiliza é o “trabalho”. Essa resposta aparentemente simplória permite tecer algumas ponderações. De início, emerge a perspectiva de que rede social seria um meio de diversão, de lazer e, assim, estaria em oposição à execução de atividades laborais. Esse raciocínio remete ao que Fumian e Rodrigues (2013) e

Juliani *et al.* (2012) discorrem ao mencionar que o uso das redes sociais como possibilidade no processo de construção de conhecimentos ainda enfrenta bastante preconceito, pois é vislumbrada somente como estratégia de entretenimento.

Nesse ínterim, ao serem questionados acerca das finalidades com as quais utilizavam o *Facebook*, duas respostas foram mais citadas: relacionar-se com pessoas que já conhecem e manter-se atualizado das notícias.

**Quadro 3: Finalidade da utilização das redes sociais pelos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**

FINALIDADE	QUANTIDADE
Relacionar-se com as pessoas que já conhece	07
Manter-se atualizado sobre as notícias	05
Obter novos conhecimentos	04
Fonte de conhecimentos, atualidades e estabelecimento de comunicações	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Esses resultados corroboram com o que foi identificado por Tsukamoto, Fialho e Torres (2014), Mesquita *et al.* (2017) e Santos *et al.* (2017), os quais argumentam que as redes sociais, por serem de fácil conexão, acesso e utilização, vêm ganhando cada vez mais destaque, por possibilitarem socialização e lazer, assim como constituírem-se em fonte de informação. No entanto, nem sempre as informações disponíveis nas redes sociais são fidedignas. Por isso, é pertinente que o profissional de saúde saiba lidar com as redes sociais e as utilize, inclusive para conseguir, posteriormente, potencializá-las como estratégia de educação em saúde (SANTOS *et al.*, 2017).

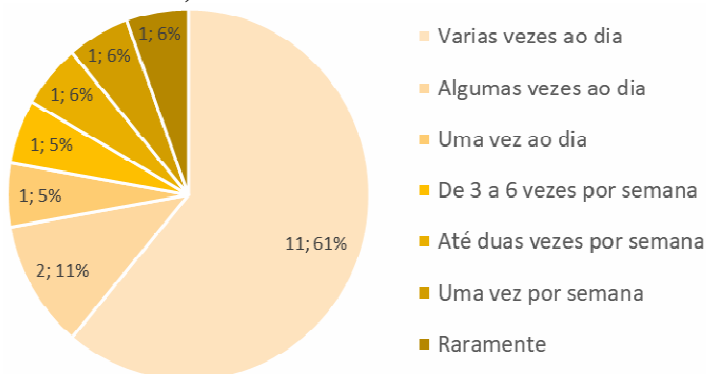
Assim, o uso das redes sociais no processo formativo, além de dinamizar o ensino e a aprendizagem, configura-se como possibilidade de sensibilizar os alunos sobre o seu papel, como formadores de opinião.

### **Percepções dos alunos sobre a utilização do *Facebook* no processo de ensino e aprendizagem**

Para Gama Neto *et al.* (2013), a população usa cada vez mais as inovações tecnológicas, particularmente aquelas relacionadas à internet, com mais ênfase as redes sociais. De tanto utilizarem, parece, em muitas situações, que não existe vida *off-line*. Essa situação pode ser evidenciada nesta pesquisa pelo fato de 61% (11) dos

participantes mencionarem que usam o *Facebook* várias vezes por dia. Como pode ser observado a seguir:

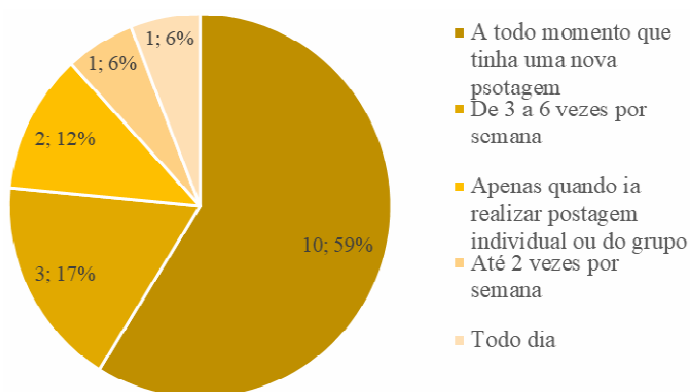
**Figura 1: Frequência de acesso à rede social *Facebook* pelos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

O dado de que 61% dos participantes (11) utilizavam o *Facebook* várias vezes por dia e, ao passarem a integrar o grupo de Semiologia e Semiotécnica nessa referida rede social, 59% dos sujeitos (10) mencionaram acessar o grupo a todo momento que tinha nova postagem. Isso permite inferir que praticamente o mesmo número de sujeitos utilizava o grupo no *Facebook*, como possibilidade de aprendizado.

**Figura 2: Frequência de acesso ao grupo no *Facebook* destinado à disciplina de Semiologia e Semiotécnica pelos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Essa situação remonta a Gama Neto *et al.* (2013), os quais propõem que, tendo em vista o fato das pessoas passarem muito tempo nas redes sociais, podem utilizar-se dessa estratégia para torná-la como uma extensão da sala de aula física, posto que inserir um recurso tecnológico que faz parte da vida do aluno, além de instigá-lo a

participar, torna o processo de ensino e aprendizado mais dinâmico e estimulante, possibilitando-lhe mais autonomia.

Ante a adesão dos alunos a participarem do grupo no *Facebook*, considerou-se pertinente questionar que aspecto ou aspectos mais contribuíram para o processo de ensino aprendizagem na disciplina. O quadro abaixo sistematiza as respostas:

**Quadro 4: Respostas sobre a contribuição do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II pelos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**

CONTRIBUIÇÃO	QUANTIDADE
Compartilhamento de materiais e informações	10
Canal de comunicação e esclarecimento de dúvidas	03
Apoio/suporte/estímulo para os estudos	01
Oportunidade de reflexão sobre temáticas diversas	01
Socialização com os demais alunos	01
Todas as opções, de forma completa, clara e eficiente	01

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

A utilização das redes sociais, de modo particular do *Facebook* como estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem, pode trazer diversas contribuições para a formação do aluno. Kakushi e Évora (2016) discorrem sobre as vantagens do uso da rede social no processo educativo: maior interação entre os alunos; promoção das habilidades sociais e cognitivas; compartilhamento de informações e materiais; subsídios para o suporte/o apoio para os estudos.

Assim, depreende-se que todos esses aspectos são citados pelos participantes do presente estudo, inclusive quando relatam sinteticamente sobre essa contribuição. Conforme pode ser constatado logo abaixo:

**Quadro 5: Percepções dos participantes da pesquisa sobre as contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, Aracati-Ceará, 2018.**

PARTICIPANTES DA PESQUISA	CONTRIBUIÇÃO
Participante 1	<i>Facilitava nas postagens dos questionários a serem respondidos</i>

	<i>em grupo ou individual</i>
Participante 3	<i>Acesso aos matérias relacionados à disciplina</i>
Participante 4	<i>Foi bem interessante, me tirou dúvidas e aprendi mais</i>
Participante 7	<i>No compartilhamento de conteúdos</i>
Participante 8	<i>Conhecimento além da teoria, com métodos agradáveis, atuais e interessantes</i>
Participante 9	<i>Contribuiu para uma liberdade maior no aprendizado e na troca mais rápida de informações.</i>
Participante 11	<i>Obtenção de conhecimentos, reflexão sobre os temas propostos.</i>
Participante 13	<i>Incentivo à leitura dos textos</i>
Participante 14	<i>Quando se tem grupo de ensino relacionado ao Facebook, contribui bastante para aprendermos principalmente nos tempos livres</i>
Participante 15	<i>Positivamente</i>
Participante 16	<i>De maneira dinâmica, conseguimos adquirir conhecimentos, com os vídeos e slides produzidos pelos alunos e professores</i>
Participante 17	<i>Com compartilhamento de links, vídeos e conteúdos</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

As respostas dos entrevistados acerca da contribuição do *Facebook* no processo de ensino e aprendizado remetem à diversidade de recursos presentes nessa rede social. Sobre essa questão, para Moreira e Januário (2014), o *Facebook* foi-se aperfeiçoando, no decorrer da sua trajetória, e atualmente conta com vários recursos. Além do *mural*, que se trata de espaço para colocar mensagens e informações; há os *links*, os quais permitem a disponibilização de outras páginas; *eventos*, que podem ser criados para recordar encontros e prazos de atividades; *comentários*, que são a possibilidade dos usuários opinarem sobre um determinado *post*, dentre outros.

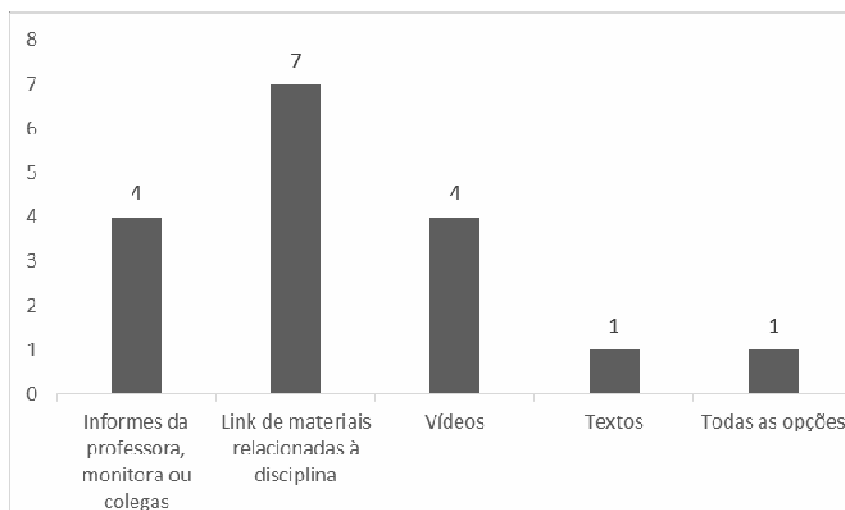
Nesse contexto, ressaltam-se duas contribuições do uso do *Facebook* nas disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II*, são elas: o compartilhamento de materiais e o canal de esclarecimento de dúvidas e de comunicação. Para Bezerra *et al.* (2014), uma das grandes finalidades das redes sociais para o campo da educação é a comunicação, pois permite um diálogo em tempo real, diferentemente da maioria das outras ferramentas educacionais. Além disso, os alunos consideram a maioria das estratégias de EaD monótonas; com as redes sociais, entretanto, isso ocorre de forma mais interativa e dinâmica.

Nesse mesmo sentido, é preciso pensar que o uso das redes sociais potencializa a interação, o diálogo e a colaboração entre os educandos; ampliando o tempo que o aluno dedica para estudar, mesmo que ele não tome consciência disso. Somando-se à

possibilidade de compartilhar materiais utilizados em sala de aula, ou então que foram encontrados pelos próprios alunos e que podem contribuir para reforçar os estudos.

De modo específico, ao serem convidados a refletirem sobre quais materiais compartilhados no grupo do *Facebook* mais interessavam, responderam o seguinte:

**Figura 3: Materiais considerados mais interessantes, compartilhados no grupo do *Facebook*, na perspectiva dos participantes da pesquisa, Aracati-Ceará, 2018.**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Há três tipos de materiais que despertaram mais interesse nos participantes: *links* (notícias, documentos, artigos, vídeos, dentre outros) relativos à temática da disciplina; as informações da professora e da monitora da disciplina, bem como dos demais colegas que cursavam a disciplina. A esse respeito, Bezerra *et al.* (2014) discorrem que uma das grandes contribuições das redes sociais no âmbito educacional é incentivar os estudos por meio do compartilhamento de pensamentos, ideias e materiais diversos. Nesse ínterim, constitui-se como um grupo de estudo em que seus membros ajudam uns aos outros através de várias maneiras, inclusive pelo compartilhamento de arquivos. Para Fumian e Rodrigues (2013), vários tipos de materiais podem ser compartilhados no *Facebook*, sendo *links* de vídeos, fotos e textos. O recurso denominado de “mural”, por exemplo, pode ser utilizado para dirimir inquietações ou questionar sobre assuntos, não só discutidos em sala de aula, mas também que perpassem os temas enfocados.

Gama Neto *et al.* (2013), por sua vez, referem, a partir da experiência do uso do *Facebook* em sala de aula, que esta rede social possibilitou aos estudantes entrarem em contato com o professor, aumentando a interatividade, estreitando os vínculos e



esclarecendo as dúvidas. Fumian e Rodrigues (2013) complementam esse pensamento, mencionando que o *Facebook* pode auxiliar os alunos a desmistificarem a imagem que tem do professor, aproximando-se mais dele, ao se sentirem mais à vontade para tecer questionamentos, o que favorece o ensino e a aprendizagem.

### **Desafios do uso do *Facebook* para os acadêmicos de Enfermagem**

Teixeira *et al.* (2017) argumentam que, embora as redes sociais sejam múltiplas em possibilidades, em particular para o processo educativo, as instituições de ensino, o que deve envolver a figura do professor, assim como da equipe pedagógica e gestora, precisam estudar para aprender a usar o *Facebook* como estratégia metodológica e potencializadora do ensino e aprendizado. Um dos aspectos que pode contribuir no delineamento desse processo refere-se à investigação das dificuldades enfrentadas pelos alunos para utilizar o grupo no *Facebook*.

Ao serem interrogados sobre isso, os participantes assinalaram como principais dificuldades para trabalhar com o grupo no *Facebook*: receio de se expressar em público (6); acesso à internet (2); tempo (1); medo de expor sua opinião (1); alguns referiram que não apresentaram qualquer dificuldade (3) e outros não responderam a esse questionamento (4).

Por mais que se esteja na era digital, muitos sujeitos ainda apresentam dificuldades para ter acesso à *internet*, inclusive isso foi mencionado pelos alunos como empecilho para a participação do grupo no *Facebook*. Assim, conforme Moreira e Januário (2014), por mais que pareça que as redes sociais são o *habitat* para todos os sujeitos, ainda existem pessoas com limites para utilizá-las, um dos quais é o próprio acesso à internet. Por esse motivo, muitas vezes, as instituições de ensino, ao aderirem ao uso das redes sociais, também contribuem para o processo de inclusão digital.

Também se pode evidenciar que o principal aspecto que se constituiu como obstáculo para a participação do grupo no *Facebook* tratou-se do receio de expor suas opiniões, ou por timidez, ou por medo de que suas percepções não fossem aceitas. Esse dado corrobora com o estudo realizado por Tsukamoto, Fialho e Torres (2014), no qual foi identificado que, durante a experiência de utilização do *Facebook* como estratégia metodológica no ensino superior, os entrevistados relataram que apresentavam dificuldade em interagir uns com os outros quando as temáticas eram polêmicas e geravam conflitos. Sob outra perspectiva, Kakushi e Évora (2016) apontam que as

redes sociais por unirem várias pessoas, numa realidade virtual, acabam ajudando os alunos a vencerem a barreira da timidez e estimulando que cada um possa expor o que pensa, de forma democrática. Por isso, há a necessidade de que o docente capte essas especificidades de cada aluno e possa incentivá-lo a superar o medo, a dúvida, a insegurança e as mudanças a que experienciarão no mundo trabalho, bem como o respeito à diversidade, o que pode ser exercitado por meio do diálogo.

Ao serem convidados a descreverem os limites enfrentados para a utilização do *Facebook* como estratégia de ensino e aprendizado nas disciplinas de *Semiologia e Semiotécnica I e II* do curso de Enfermagem, apenas quatro participantes relataram empecilhos para a utilização dessa rede social. Um deles restringiu-se a mencionar “vários” (PARTICIPANTE 7), sem detalhar as razões para essa opinião. Os outros três explicaram os limites, os quais gravitaram em torno da dificuldade de gestão do tempo para participar das atividades; o desafio de lidar com opiniões divergentes, respeitando-as e, por fim, o excesso de informações compartilhadas com referenciais distintos.

Acho que o excesso de informação, o que pode por certas vezes causar divergências de literatura (PARTICIPANTE 6).

Ajudou muito na disciplina, mas por falta de tempo não utilizava muito (PARTICIPANTE 11).

A dificuldade, em alguns momentos, dos colegas respeitarem um a opinião dos outros (PARTICIPANTE 13).

Para compreender melhor os depoimentos descritos acima, reporta-se para autores que tratam acerca dessa temática. *A priori*, o *Participante 6* fala sobre o excesso de informações e a veracidade do que é veiculado. Para Fumian e Rodrigues (2013), para que as redes sociais configurem-se como estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem, é pertinente que as informações utilizadas sejam compartilhadas de modo conciso e coerente, a fim de que sejam compreendidas. Complementando esse pensamento, Santos *et al.* (2017) discorrem acerca da relevância de compartilhar informações de fontes seguras, a fim de esclarecer de forma correta sobre determinado assunto.

Do mesmo modo, vários teóricos, tais como: Gama Neto *et al.* (2013), apontam que, atualmente, as pessoas ficam conectadas a todo tempo nas redes sociais, por isso pode-se utilizar essa situação para torná-la como uma extensão da sala de aula. Essa ideia parece ser um pressuposto geral, entretanto o desenvolvimento desta pesquisa

evidenciou, particularmente pela fala do *Participante 11*, que há sujeitos que não conseguem experienciar o uso das redes sociais, nesse caso em específico do *Facebook*, como extensão da sala de aula, ou por que não tem o hábito de usá-las, ou ainda por que não conseguem gerenciar o tempo para utilizá-las com fins pedagógicos.

Embora não seja mencionada pelos participantes desta investigação, Juliani *et al.* (2012) afirmam que uma das limitações para a utilização das redes sociais no campo educacional refere-se ao fato de, no Brasil, parcela significativa das instituições de ensino bloquearem o seu uso, porque são concebidas apenas como algo que distrai, tira a concentração do aprendiz. Isso dificulta que, tanto os professores como os alunos, consigam experienciá-las como estratégias que promovam a construção de conhecimentos.

Para Dias *et al.* (2012), outro limite a ser enfrentado para a utilização das redes sociais na educação diz respeito ao fato dos sujeitos envolvidos: professores e alunos terem dificuldade de percebê-las como estratégia potencializadora do ensino e da aprendizagem, por meio da mediação do uso das tecnologia da rede mundial de computadores, a *internet*. Nesse sentido, as redes sociais, por se valerem de uma plataforma, congregando alunos e professores pode ser experienciada como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Ao serem questionados sobre a experiência da utilização do AVA, apenas um dos sujeitos, o *Participante 11* pronunciou: “Sim, já utilizei AVA. Na disciplina de *Semiologia*”. Logo, esse sujeito mencionou o grupo de *Semiologia e Semiotécnica* no *Facebook* como AVA.

Esse resultado merece algumas reflexões, em particular sobre a necessidade de que os professores estudem mais acerca da redes sociais como AVA, procurando se capacitar para utilizá-las e, assim, como discorrem Dias *et al.* (2012), conseguir explicar e, ao mesmo tempo encantar os alunos sobre a potencialidade da sua utilização nas instituições educativas.

### Considerações finais

Neste artigo, foi investigada a contribuição do *Facebook*, enquanto AVA, no processo de formação dos graduandos do curso de Enfermagem. Para tanto, contou-se com a participação de estudantes do referido curso, mais especificamente daqueles que cursaram as disciplinas: *Semiologia e Semiotécnica I e II*, nas quais utilizaram essa rede

social como estratégia de ensino e aprendizagem, ministradas respectivamente no 5º e 6º períodos, em IES privada, localizada no interior do estado do Ceará.

Para participar desta investigação, os alunos responderam a um questionário *online*, constituído por questões abertas e fechadas. A análise dos dados evidenciou que a maior parte dos estudantes é do sexo feminino, o que corrobora com a realidade do curso de Enfermagem, situação construída historicamente, desde a gênese da profissão. Em relação à faixa etária, os participantes tinham de 21 a 40 anos, sendo que a maioria declarou, enquanto profissão, estudante, seguido do exercício da Enfermagem, em nível técnico. Todos os participantes referiram utilizar as redes sociais, tendo o *Facebook* ocupado o segundo lugar nesse contexto, ficando atrás apenas do *Whatsapp*.

Sobre as finalidades do *Facebook*, foram mencionadas, por ordem crescente: relacionar-se com pessoas que já conhecem; manter-se informado das notícias; obter conhecimentos e entrar em contato com atualidades. No que tange ao número de vezes em que os participantes acessaram as redes sociais, prevaleceu a resposta de que acessavam várias vezes por dia.

Em relação às contribuições que os alunos vislumbraram no grupo do *Facebook*, foram apontadas a socialização com os demais alunos e o canal de comunicação/esclarecimentos de dúvidas. Nesse ínterim, os sujeitos referiram que os materiais que mais lhes interessavam no grupo eram os seguintes: *link* de materiais relacionados a temas abordados na disciplina e informes da professora, monitora ou demais colegas. No que tange às dificuldades com relação ao grupo no *Facebook* foram mencionados o receio de manifestar-se em público e o próprio acesso à *internet*.

Constatou-se que as redes sociais, em especial o *Facebook*, apresentam bastante potencial para serem utilizadas como estratégia metodológica no ensinar e aprender, na educação superior, particularmente no curso de Enfermagem, já que o foco desta investigação foi esse. Assim, há a necessidade de que mais estudos sejam realizados no sentido de compreender como as redes sociais podem ser utilizadas no campo educacional, tendo em vista que ainda existe incipiência de investigações acerca dessa temática.

As respostas dos estudantes também evidenciaram a resistência em reconhecer as redes sociais, no caso deste estudo: o *Facebook*, como espaço de produção de conhecimentos, tanto que relataram que, se por um lado, utilizavam essa rede social várias vezes por dia para interagir socialmente ou manter-se atualizado das informações, por outro lado só acessavam o grupo da disciplina quando tinha nova postagem. Isso

evidencia a necessidade do docente pensar estratégias que instiguem o aluno a ter mais autonomia para perceber o grupo criado na rede social como espaço em que pode tornar-se protagonista do próprio aprendizado.

Uma das principais contribuições apontadas pelos participantes acerca da utilização do grupo no *Facebook* referiu-se ao fato de ser concebido como espaço de estabelecimento de vínculos. Se por um lado, esse espaço virtual possibilitou maior socialização, sob outra perspectiva é válido refletir se a aproximação via realidade virtual não foi maior do que o contato presencial. Isso porque também é papel da instituição formadora abordar com os alunos competências e habilidades pertinentes para o trabalho em equipe, ainda mais na área da saúde que é um grande desafio.

Embora se imagine que, em pleno século XXI, todos estejam imersos no mundo digital, a presente investigação demonstrou que esse pensamento é um equívoco, visto que alguns participantes referiram dificuldade em usar as tecnologias, o que aponta para a necessidade de que os docentes também se preocupem, ao utilizar as redes sociais, em conhecer como os alunos utilizam-nas e de que modo podem ajudar nesse processo. Essa inclusão digital pode também sensibilizar os alunos para se tornarem receptivos à necessidade de incluir os sujeitos que aparecerem em sua trajetória profissional, valorizando sua singularidade humana.

Sendo assim, as redes sociais configuram-se em estratégia pertinente a ser utilizada no ensino superior, de modo particular no curso de Enfermagem, a fim de trazer dinamicidade, interatividade e ludicidade para a construção dos conhecimentos. Logo, essa situação aponta para a necessidade de que os docentes procurem estudar mais sobre essa temática, de modo que possam compreendê-la e, então, praticá-la com subsídios técnicos-científicos, potencializando o ensino e a aprendizagem na sua complexidade.

## Referências

BEZERRA, Y. M. S. *et al.* Ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais virtuais: resultados preliminares de um mapeamento sistemático no contexto da informática na educação. *In: Memórias do XIX Congresso Internacional Informática Educativa: Nuevas Ideas en Informática Educativa - TISE*, Fortaleza, p. 01 – 06, 2014. Disponível em: [www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014\\_submission\\_318.pdf](http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014_submission_318.pdf) . Acesso em: 22 fev. 2018.

- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, I. da S. et al. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 02, n. 02, p. 464–471, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufms/article/view/3212>. Acesso em: 08 abril 2016.
- CORRÊA, S. de C.; SANTOS, L. M. M. dos. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.11, n. 01, p. 273-297, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/926/941>. Acesso em: 10 out. 2017.
- DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: SANTOS, M. M. dos; MEDEIROS, N. de (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 38-45.
- DIAS, R. B. F. et al. Uso de redes sociais no ensino superior: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem. In: Congresso Internacional de Educação à Distância, 18., 2012, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: ABED, 2012. p. 01-06. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/216b.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. *Revista da Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n.01, p. 149-156, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/21.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.
- FUMIAN, A. M.; RODRIGUES, D. C. G. de A. O facebook enquanto plataforma de ensino. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 06, n. 02, p. 173 – 182, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1635/1042>. Acesso em: 13 out. 2018.
- GAMA NETO, E. M. da. Pensar, fazer e compartilhar: a construção cooperativa entre aluno e professor no facebook. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 02, n. 01, p. 93-101, 2013. Disponível em: [openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/394](http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/394). Acesso em: 15 maio 2018.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 03, p. 756-760, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000300756](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300756). Acesso em: 05 out. 2017.
- JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: um guia para uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. In: CICLO DE PALESTRAS



- NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – CINTED, 10., 2012, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: CINTED, 2012. p. 01 – 12.
- KAKUSHI, L. E.; ÉVORA, Y. D. M. As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 24, p. 01-12, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02709.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02709.pdf). Acesso em: 15 maio 2018.
- MACHADO, M.L.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 03, n. 03, p. 119-122, 2012. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294>. Acesso: 15 out. 2016.
- MAIER, S. R. de O.; MATTOS, M. de. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Revista Saúde*, Santa Maria, v. 42, n. 01, p. 179-185, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/20477/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- MARTINS, T. Y. de C.; RIBEIRO, R. de C.; PRADO, C. Transdisciplinaridade na educação à distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem - REBEN*, Brasília, v. 64, n. 04, p. 779-782, jul./ago., 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000400023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400023). Acesso em: 03 out. 2017.
- MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. de L. A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem na universidade. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 387-402.
- MESQUITA, A. C. et al. As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 51, p. 01-12, 2017. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03219.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03219.pdf). Acesso em: 23 jun. 2018.
- MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67-84.
- ROJO, P. T. et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 45, n. 06, p. 1476-1480, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000600028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600028). Acesso em: 03 out. 2017.
- SANTOS, G. S. dos et al. Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. *Revista de Enfermagem da UFPE*, Recife, v. 11, n. 02, p.

724 – 730, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/.../1455>.  
Acesso em: 11 nov. 2018

SILVA JÚNIOR, O. C. da. História social: possibilidades teórico-metodológicas em estudos históricos na enfermagem. In: OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. da; GONZÁLEZ, J. S. (Org.). *Enfermagem: história, cultura dos cuidados e métodos*. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. p. 273 – 288.

TEIXEIRA, A. F. et al. A Rede Social *Facebook* e suas possibilidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Espacios*, Caracas, v. 38, n. 05, p. 1-13, 2017.  
Disponível em:  
<http://www.revistaespacios.com/a17v38n05/a17v38n05p14.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

TORRES, P. L.; SIQUEIRA, L. M. M.; MATOS, E. L. As redes sociais como forma de compartilhamento de recursos educacionais abertos no Ensino Superior. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 183-201, jan./abr., 2013. Disponível em: [www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=7639&dd2=5345&dd3...pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=7639&dd2=5345&dd3...pdf). Acesso em: 23 jun. 2018.

TSUKAMOTO, N. M. S.; FIALHO, N. N.; TORRES, P. L. A face educacional do facebook: um relato de experiência. In: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 349 - 364.

**Submetido em: 04/06/2019.**  
**Aceito em: 13/01/2020.**  
**Publicado em: 17/03/2020.**

#### Como referenciar este artigo:

CHAVES, Márcia Jaíne Campelo; BARBOSA, Elane da Silva; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem no curso de Enfermagem. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 143-164, Jan./dez., 2020. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4275>. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive>. e-ISSN: 2359-2087.